

A ELOCUÇÃO DA *ENEIDA*

1. A *cacozelia* de Vergílio

	VSD.44
Est et adversus Aeneida liber Carvillii Pictoris, titulo Aeneidomastix. M. Vipsanius a Maecenate eum suppositum appellabat novae cacozeliae repertorem, non tumidae nec exilis, sed ex communibus verbis, atque ideo latentis. Herennius tantum vitia eius, Perellius Faustus furta contraxit.	Conserva-se um livro de crítica à <i>Eneida</i> , de Carvílio Pictor, intitulado <i>O chicote da Eneida</i> . Marco Vispasião dizia que Vergílio, encorajado sub-repticiamente por Mecenas, havia idealizado uma afetação de um novo gênero, que não consistia em recorrer a expressões inchadas ou esguias demais, mas empregava palavras de uso comum, e exatamente por isso a afetação corria o risco de passar despercebida. Herênio apenas recolheu seus vícios [do poema], e Perélio Fausto, seus plágios.

“O maior problema para Vergílio era forjar uma linguagem adaptada a tamanha empresa, uma linguagem concebida ela também como síntese de contrários. Ele, com efeito, devia falar a todos com uma língua em que todos se reconhecessem, mas devia fazê-lo com um gesto expressivo proporcional à própria grandiosidade do empreendimento. Sua voz precisava se assemelhar à verdade das coisas, mas também ser aquela elevada de um vate. [...] Podemos então dizer que Vergílio aprendeu a se comunicar por sintagmas, sintetizando entre si palavras individuais de uso corrente: a usualidade da língua comum vinha assim resgatada pela invenção de nexos sintáticos originais e mediante aproximações lexicais engenhosas. Construída em frases densas de sentidos e estranhada pela técnica, a linguagem ordinária pôde alcançar, com Vergílio um alto decoro e uma inusual grandeza.”<sup>1</sup>

“Deve ter parecido escandalosamente estranho que, para um poema heroico (tradicionalmente entregue a uma linguagem elevada e em tudo especial), se tenha escolhido uma dicção construída com um léxico inteiramente comum, mesmo se ele foi desviado para uma desfamiliarização formal: com efeito, ninguém poderia ter se escandalizado por um rei estar vestido com herminia, e um camponês em farrapos.”<sup>2</sup>

1.1. *Eklogé e síntesis onomáton*

	Hal.Comp.verb.2.6
δευτέρα δ' οὔσα μοῖρα τῶν περι τὸν λεκτικὸν τόπον θεωρημάτων κατὰ γοῦν τὴν τάξιν (ἡγεῖται γὰρ ἡ [p. 8] τῶν ὀνομάτων ἐκλογή καὶ προϋφίσταται ταύτης κατὰ φύσιν) ἡδονὴν καὶ πειθῶ καὶ κράτος ἐν τοῖς λόγοις οὐκ ὀλίγω κρείττον' ἐκείνης ἔχει.	A combinação das palavras, que vem em segundo lugar no estudo da elocução (ao menos quando nos atemos à ordem lógica, pois a escolha de palavras é a primeira operação e precede, por natureza, a combinação das palavras) possui uma delicadeza, uma força persuasiva, um poder literário muito superiores à composição.

	Longino, <i>Subl.</i> , 40.2
[2] ἀλλὰ μὴν ὅτι γε πολλοὶ καὶ συγγραφέων καὶ ποιητῶν οὐκ ὄντες ὑψηλοὶ φύσει, μήποτε δὲ καὶ ἀμεγέθεις, ὁμως κοινοῖς καὶ δημῳδοῖς τοῖς ὀνόμασι καὶ οὐδὲν ἐπαγομένους περιττὸν ὡς τὰ πολλὰ συγγράμμενοι, διὰ μόνου τοῦ συνθεῖναι καὶ ἀρμόσαι ταῦτα δ' ὁμως ὄγκον καὶ διάστημα καὶ τὸ μὴ ταπεινοὶ δοκεῖν εἶναι περιεβάλλοντο, καθάπερ ἄλλοι τε πολλοὶ καὶ Φίλιστος, Ἀριστοφάνης ἔντισιν, ἐν τοῖς πλείστοις Εὐριπίδης, ἰκανῶς ἡμῖν δεδήλωται.	Na verdade, muitos escritores e poetas, que não eram sublimes por natureza e que, talvez, fossem mesmo incapazes de grandeza, no entanto, empregando muitas vezes palavras comuns e populares, que nada de especial apresentam, somente pelo fato de reuni-las e adaptá-las (harmoniosamente), conseguiram grandeza e distinção e o fato de não parecer vis. Tais são, entre muitos outros, Filisto, Aristófanes em certas passagens e muito frequentemente Eurípidês; já o mostrei suficientemente.

<sup>1</sup> G. B. CONTE. Uno stile per l'Eneide. *Hermes*, n. 150 (3), 2022, p. 351-362, aqui p. 352-353.

<sup>2</sup> G. B. CONTE. Anatomy of a style: enallage and the new sublime. In: IDEM. *The poetry of Pathos: studies in Virgilian Epic*. Ed. Stephen Harrison. Oxford: Oxford University Press, 2007, p. 58-122, aqui p. 63.

	(trad. Filomena Hirata)
--	-------------------------

	Alexandros, <i>RhG</i> III 9, 19-25 Spengel
<p>διαφέρει τοίνυν σχῆμα τρόπου, ὅτι ὁ μὲν τρόπος περὶ ἓν ὄνομα γίνεται ἀρετῆ, ὡσπερ ὁ βαρβαρισμὸς κακία, τὸ δὲ σχῆμα περὶ πλείω ὀνόματα κόσμησις, ὡς ὁ σολοικισμὸς ἀκοσμία, ὥστε τὴν αὐτὴν εἶναι διαφορὰν βαρβαρισμοῦ τε πρὸς σολοικισμὸν ὡς ἐν κακίᾳ, καὶ τρόπου πρὸς σχῆμα ὡς ἐν ἀρετῇ λόγου·</p>	<p>Diferencia-se, então, a figura do tropo, porque o tropo é uma virtude que diz respeito a uma única palavra, como o barbarismo é um defeito [que diz respeito a uma única palavra]; a figura, por sua vez, é um ornamento que diz respeito a várias palavras, como o solecismo é um defeito [que diz respeito a várias palavras]; de modo que é a mesma a diferença entre o barbarismo e o solecismo, no que respeita ao defeito, que entre o tropo e a figura no que respeita à virtude do discurso.</p>

## 1.2. Formularidade homérica e “formularidade” vergiliana

“É supérfluo precisar aqui as vantagens que o uso de sistemas formulares oferecia ao poeta épico ao compor improvisando, e é bastante óbvio que tais procedimentos perdem toda razão de ser no *epos* vergiliano. No entanto, tem sentido questionar como Vergílio se reporta a Homero relativamente à formularidade em geral e à repetição de segmentos textuais em particular. Em uma dicção épica como a vergiliana, em que fórmulas estereotipadas e versos recorrentes perderam toda funcionalidade ligada às exigências modulares da composição oral, algumas expressões formulares podem, contudo, considerar-se como traços de uma estilização homérica, interpretáveis como a restauração de uma ‘marca de estilo’. Além dos epítetos reservados apenas ao protagonista do poema (*pater Aeneas, pius Aeneas, Troius Aeneas*), podem-se considerar: [a] algumas sequências

## 2. A coordenação sintática

“Vergílio se apropria da enunciação paratática da *Iliada* e da *Odisseia* com o propósito de garantir para si – com gesto emulativo – aquilo que poderíamos denominar ‘efeito Homero’. A estruturação paratática do discurso na *Eneida* se torna, assim, a ‘forma externa’ do projeto vergiliano, aquela que serve para assinalar as coordenadas expressivas de uma descendência direta, ou melhor, de uma afiliação buscada; a modernidade augustana (Vergílio quer ser moderno) esconde sua ânsia de originalidade prepotente e, para fazê-lo, mede-se paradoxalmente com as próprias origens da tradição poética antiga.”<sup>3</sup>

cf. NORDEN, VI, Anhang II

### 2.1. Parataxe homérica

	II.1.43-52
<p>ὡς ἔφατ' εὐχόμενος, τοῦ δ' ἔκλυε Φοῖβος Ἀπόλλων, βῆ δὲ κατ' Οὐλύμπιοι καρήνων χροόμενος κῆρ, 45 τόξ' ὅμοισιν ἔχων ἀμφηρεφέα τε φαρέτρην: ἔκλαγξαν δ' ἄρ' οἴστοι ἐπ' ὤμων χροόμενοιο, αὐτοῦ κινήεντος: ὁ δ' ἦϊε νυκτὶ εὐοικῶς. ἔζετ' ἔπειτ' ἀπάνευθε νεῶν, μετὰ δ' ἰὸν ἔηκε: δεινὴ δὲ κλαγγὴ γένητ' ἀργυρέοιο βιοῖο: 50 οὐρήας μὲν πρῶτον ἐπώχετο καὶ κύνας ἀργούς, αὐτὰρ ἔπειτ' αὐτοῖσι βέλος ἐχεπευκὲς ἐφίεις βάλλ': αἰεὶ δὲ πυραὶ νεκρῶν καίοντο θαμειαί.</p>	<p>Assim disse, orando; e ouviu-o Febo Apolo. Desceu do Olimpo, com o coração agitado de ira. Nos ombros trazia o arco e a aljava duplamente coberta; aos ombros do deus irado as setas chacoalhavam à medida que avançava. E chegou como chega a noite. Depois sentou-se à distância das naus e disparou uma seta: terrível foi o som produzido pelo arco de prata. Primeiro atingiu as mulas e os rápidos cães; mas depois disparou as setas contra os homens, As piras dos homens ardiam continuamente. (trad. Frederico Lourenço)</p>

<sup>3</sup> G. B. CONTE. Un marchio di stile virgiliano: la coordinazione sintattica nell'*Eneide*. In: IDEM. *Parerga virgiliani*: critica del testo e dello stile. Pisa: Edizioni della Normale, 2020, p. 93-112, aqui p. 94.

“Não há uma tentativa de contruir frases complexas por meio da subordinação (hipotaxe). Homero não escreve ‘depois que ela havia falado em oração e depois que Febo Apolo o ouviu, ele desceu dos picos do Olimpo e, porque ele pulou em sua raiva, o arco e a aljava coberta que ele carregava em seus ombros chacoalhavam.’ A sintaxe de Homero é simples. Ela é construída pelo uso de conjunções e orações participiais. Isso se chama ‘parataxe’.” (P. TOOHEY. *reading Epic*, p. 14).

Cf. BAKKER

## 2.2. uix... [cum]

Aen.3.90: *Vix ea fatus eram: tremere omnia uisa repente* (“Mal pronunciara estas palavras, tudo me pareceu de súbito tremer”)

Aen.2.172ss: *uix postum castris simulacrum: arsere coruscae / ... flammae* (“mal acomodaram no campo a imagem, atearam-se cintilantes chamas...”)

Aen.10.659-60: *Vix proram attigerat, rumpit Saturnia funem / auulsamque* (“Tão depressa atingira a proa, a Saturnia rompe as amarras e o navio, assim à deriva...”)

Aen.8.520: *Vix ea fatus erat, defixique ora tenebant* (“Mas acabara de dizer estas palavras, e mantinham-se de rosto impassível...”)

## 2.3. evitar o participio conjunto

Aen.5.611: *Conspicit ingentem concursum, et litora lustrat / desertosque uidet portus (x litora lustrans)* (“Observa o grande ajuntamento e passa em revista a praia e vê o porto deserto e a frota ao abandono.”)

Aen.12.195: *Sic prior Aeneas; sequitur sic deinde Latinus / suspiciens caelum tendique ad sidera palmas (x tendensque)* (“Assim começou Enéas; assim prossegue, depois, Latino, olhos postos no céu, e estende para os astros as mãos”)

Aen.10.907: *haec loquitur iuguloque haud inscius accipit ense (x loquens)* (“Assim fala e é sem surpresa que recebe na garganta o golpe da espada e a golfar sangue esvazia a vida sobre as armas”)

## 2.4. ruptura das relativas

Aen.11.305-307: *bellum importunum, ciues, cum gente deorum / inuictisque uiris gerimus, quos nulla fatigant / proelia nec uicti possunt absistere ferro* (“É uma guerra ingrata, ó cidadãos, que contra um povo dos deuses nós travamos e contra guerreiros imbatíveis, a quem batalha alguma dá canseira e que nem mesmo vencidos conseguem renunciar às armas.”)

imitação de Il.13.633-5:

οἷον δὴ ἄνδρεςσι χαρίζεαι ὑβριστῆσι Τρωσίν, τῶν μένος αἰὲν ἀτάσθαλον, οὐδὲ δύνανται 635 φυλόπιδος κορέσασθαι ὁμοίου πτολέμοιο.	deste modo agracias homens insolentes, os Troianos, cuja força vai sempre em frente; nem conseguem saciar-se do clamor da guerra equitativa.
--	--

(τῶν μένος... οὐδὲ δύνανται ≈ quos... fatigant proelia... nec possunt)

Aen.3.381-3: *Principio Italiam, quam tu iam rere propinquam / uicinosque, ignare, paras inuadere portus, / longa procul longis uia diuidit inuia terris* (“Para começar, a Itália, que tu crês já próxima e em cujos portos aqui ao lado, ó homem ingênuo, te preparar para entrar, uma longa via e enviesada longe te separa dela por terras longínquas.”)

Aen.10.811: *Quo moriture ruis maioraque uiribus audis?* (“Para onde corres tu para morrer e onde te atreves a feitos maiores que tuas forças?”)

Aen.12.942-4: *apparuit... / balteus et notis fulserunt cingula bullis / Pallantis pueri, uictum quem uulnere Turnus / strauerat atque umeris inimicum insigne gerebat* (“se mostrou... o triste boldrié, e cintilou o cinturão, com as tachas que bem conhecia do jovem Palante, a quem Turno derrotara e com um golpe abatera; e nos ombros ostentava agora o troféu do inimigo”)

Aen.11.73-75: *uestes... / ... quais illi laeta laborum / ipsa suis quondam manibus Sidonia Dido / fecerat et tenui telas discreuerat auro* (“Então, retira Enéas dois mantos recamados de ouro e de púrpura, que, com alegria por tal trabalho, lhe fizera, outrora, por suas próprias mãos, Dido de Sídon, e enrijecera o tecido com fios de ouro.”)

### 3. A enálage

“Enálage (ou, caso se prefira, hipálage) é o tropo que troca as relações sintáticas entre palavras: um elemento do sintagma, em geral o adjetivo, é referido não ao elemento a que ele pertence por uma conexão lógica ou gramatical, mas a outro mais ou menos perto. A linguagem se torna ‘difícil’, renunciando à transparência e se recusando a se dissolver no ato da comunicação.”<sup>4</sup>

“Em certo sentido, a enálage, em razão de uma economia intrínseca, pode ser considerada o procedimento mais representativo do classicismo vergiliano: com efeito, ela privilegia a sobriedade lexical e a ordinariedade, mas ela engaja o intelecto do leitor e sua mente agonisticamente, demandando-lhe que confronte a incongruidade sintática.”<sup>5</sup>

#### 3.1. Enálage simples

Aen.12.738: *arma dei... Volcania* (“as armas divinas de Vulcano”)

Aen.3.411: *angusti... claustra Pelori* (“as barreiras cerradas do Peloro”)

Aen.2.713-714: *est... templum... uetustum / desertae Cereris* (“há um templo antigo da abandonada Ceres”)

Aen.3.61: *dare classibus Austros* (“dar os Austros às frotas”) (cf. Tibério Donato: *locutio non tantum non uitiosa, uerum etiam splendida; simplex enim fuerat dicere dare nauis uentis, sed ut nouitatem induceret eloquentiae, ait dare classibus austros ut ad fugam paratas nauis efficerent. Dare enim uentum nauis est flatibus obicere, ut agi possit auris exceptis et uelocius currere*)

Aen.1.237: *quae te, genitor, sententia uertit?* (“que disposição, ó pai, te fez mudar de ideia?”)

Aen.1.260: *neque me sententia uertit* (“e nenhuma disposição me desviou”)

Aen.4.226: *celeris defer mea dicta per auras* (“leva-lhe as minhas palavras com a rapidez das brisas”)

Aen.4.270: *ipse haec ferre iubete celeris mandata per auras* (“ele próprio me manda céu fora, a transmitir-te estas ordens”)

Aen.7.9: *splendet tremulo sub lumine pontus* (“brilha, no reflexo da luz trêmula, o mar”)

Aen.11.865ss: *illum exspirantem socii atque extrema gementem / obliti ignoto camporum in puluere linqunt* (“ao expirar e soltar o último gemido, os companheiros o abandonam, dele esquecidos, na poeira desconhecida dos campos”)

Aen.12.859: *(sagitta) ... stridens et celeris incognita transilit umbras* (“[a flecha] atravessa, com um silvo e despercebida, as sombras rápidas”)

Aen.7.341-3: *Allecto... tacitumque obsedit limen Amatae* (“Alecto... posta-se no silêncio dos pórticos de Amata”)

Aen.4.363ss: *totumque (Aeneam) pererrat / luminibus tacitis* (“revolvendo os olhos para cima e para baixo, e percorre-o por inteiro, de olhar silencioso”)

Aen.2.576: *ulcisci patriam et sceleratas sumere poenas* (“a pátria em ruínas e castigar aquela maldita”)

Aen.12.949: *poenam scelerato ex sanguine sumit* (“que te imola e se vinga do teu sangue amaldiçoado”)

#### 3.2. Enálage dupla

Aen.1.4: *saeuae memorem Iunonis ob iram* (“devido à ira rancorosa da feroz Juno”)

<sup>4</sup> CONTE, *Anatomy of a Style*, op. cit., p. 70.

<sup>5</sup> IDEM, *Ibidem*, p. 73.

Aen.9.454-456: *ingensconcursum ad ipsa / corpora seminecisque uiros tepidaque recentem / caede locum et pleno spumantis sanguine riuos*. (em vez de *plenos spumanti sanguine riuos e tepidumque recenti caede locum*) (“Grande é o tropel até junto dos corpos e dos guerreiros meio mortos e do lugar ainda morno da chacina acabada de ocorrer e dos rios a espumar do caudal de sangue”)

Aen.6.268: *ibant obscuri sola sub nocte per umbram* (em vez de *ibant obscura soli sub nocte per umbram*) (“seguiam, enegrecidos sob a solidão da noite, pela sombra”)

Aen.4.356-359: *Nunc etiam interpres diuom Ioue missus ab ipso / (testor utrumque caput) celeris mandata per auras / detulit: ipse deum manifesto in lumine uidi / intrantem muros uocemque his auribus hausit*. (“E agora, para mais, o mensageiro dos deuses, enviado pelo próprio Júpiter (juro pelas cabeças de nós ambos), trouxe-me, por entre as brisas velozes, as ordens; eu mesmo vi o deus em plena luz a entrar as muralhas, e em meus ouvidos acolhi suas palavras”)

Aen.11.601ss: *late ferreus hastis / horret ager campique armis sublimibus ardent* (em vez de *campi in sublime ardent*) (“então, eriça-se de lanças o vasto campo de ferro e arde a campina com as armas espetadas ao alto”)

Aen.12.738ss: *dum terga dabant palantia Teuceri / ... postquam arma dei ad Volcania uentum* (“enquanto os Troianos viravam costas em debandada; depois de chegar às armas divinas de Vulcano...”)

Aen.8.542ss: *Herculeis sopitas ignibus aras / excitat...* (“e começa por dar vida, com as chamas de Hércules, aos altares adormecidos”)

Aen.5.478ss: *durosque reducta / librauit dextra media inter cornua cestus / arduus, effractoque inlisit in ossa cerebro* (“e, puxando atrás a mão direita, assentou-lhe os rijos cestos entre os chifres, com toda a força, e espetou-lhos no crânio, despedaçando-lhe os miolos”)

#### 4. O *dicolon abundans*

“Formalmente, o *dicolon abundans* é uma sequência bimembre, em geral coordenada e semanticamente redundante. Compõe-se de dois segmentos sintáticos consecutivos em duplicação variada (dois sujeitos, dois verbos, dois adjetivos) ligados por uma conjunção (em geral *et* / *-que*, mas também *aut*) ou em assíndeto ou anáfora, e dotados de homogeneidade de conteúdo.”<sup>6</sup>

“A distinção na unidade seria então um traço semanticamente caracterizador da figura de que estamos nos ocupando: o que parece assemelhar essas repetições-variações mais ou menos sinonímicas de um mesmo conceito em hemistíquios ou segmentos consecutivos é o fato de que frequentemente o segundo elemento acresce ao primeiro uma sombra penserosa, um gesto de reflexão, um colorido patético-sentimental, em que se pode reputar que esteja a principal especificidade do *epos* vergiliano relativamente ao modelo homérico.”<sup>7</sup>

cf. Macr.5.15.14-15

#### 4.1. Reestruturação do verso homérico

##### 4.1.1. sem *dicola* no original

οἱ δὲ σιωπῆ / ἦατ' ἀκούοντες (Od.1.325-326: “sentavam-se em silêncio ouvindo”)

Aen.2.1: *conticuerunt omnes intentique ora tenebant* (“todos emudeceram e mantinham bem atento o semblante”)

Aen.3.718: *conticuit tandem factoque hic fine quieuit* (“calou-se, por fim, e, pondo aqui um termo, descansou”)

αὐτὰρ ἐπεὶ πόσιος καὶ ἐδητύος ἐξ ἔρον ἔντο (Od.3.67: “como extinguíram o desejo de comida e de bebida”)

<sup>6</sup> L. PIAZZI. Un marchio di stile virgiliano: il *dicolon abundans*. *Materiali per la discussione*, n. 81, 2018, p. 9-62, aqui p. 11.

<sup>7</sup> IDEM, *Ibidem*, p. 21.

Aen.1.216: *postquam exempta fames epulis mensaeque remotae* (“depois de aliviada a fome no banquete e levantadas as mesas”)

Aen.1.723: *postquam prima quies epulis mensaeque remotae* (“depois da primeira pausa no repasto e de levantadas as mesas”)

Aen.8.184: *postquam exempta fames et amor compressus edendi* (“depois de terem matado a fome e estancado a vontade de comer”)

#### 4.1.2. com *dicola* no original

Os *dicola* em Homeros, imitados por Vergílio, não têm tensão, nem progressão:

μηκέτι παῖδε φίλω πολεμίζετε μηδὲ μάχεσθον (Il.7.279) (“queridos filhos, não combatais nem luteis por mais tempo”)

Aen.11.912: *ineant pugnas et proelia temptant* («logo dariam largas ao combate e tentariam a batalha»)

ζῶει καὶ ὄρᾳ φάος ἠελίοιο (“vive e vê a luz do Sol”, Il.18.61 = Od.14.44)

εἶ που ἔτι ζῶει καὶ ὄρᾳ φάος ἠελίοιο. / εἰ δ' ἤδη τέθνηκε καὶ εἰν Ἄϊδαο δόμοισιν, («se ainda vive e vê a luz do Sol; se, no entanto, já morreu e está na casa do Hades» Od.20.207ss)

Aen.10.855: *nunc uiuo neque adhuc homines lucemque relinquo* (“agora, estou vivo e não me aparto ainda dos homens e da luz”)

Aen.1.546-547: *quem si fata uirum seruant, si uescitur aura / aetheria neque adhuc crudelibus occubat umbris* (“se os fados preservam tal guerreiro, se colhe alento nas brisas do alto e não repousa já nas trevas cruéis”)

#### 4.2. subjetivização

Aen.4.281: *ardet abire fuga dulcisque relinquere terras* (“arde por se pôr em fuga e deixar a doçura de tais terras”)

Aen.3.315: *uiuo euqidem uitamque extrema per omnia duco* (“vivo, é verdade, e arrasto a minha vida por paragens bem remotas”)

Aen.10.467-468: *stat sua cuique dies, breue et inreparabile tempus / omnibus est uitae* (“a cada um está determinado o seu dia; é breve para todos e irreparável o tempo da vida”)

Aen.4.101: *ardet amans Dido traxitque per ossa furorem* (“arde em amores Dido e arrasta, entranhando nos ossos, o desvario”)

Aen.2.53: *insonuere cauae gemitumque dedere cauernae* (“as fundas profundezas ressoaram e soltaram um gemido”)

Aen.1.27: *iudicium Paridis, spretaeque iniuria formae* (“o julgamento de Páris e a injúria e o desprezo das deusas”)

Aen.3.559: *hos Helenus scopulos, haec saxa horrenda canebat* (“é esta a penedia, são estes os rochedos que Heleno anunciava”)

Aen.2.324: *uenit summa dies et ineluctabile tempus* (“chegou o supremo dia e o tempo inelutável”)

Aen.1.209: *spem uultu simulat, premit altum corde dolorem* (“esperança é o que finge no rosto; a dor, esmaga-a no fundo do coração”)